

Sarney afirma que será o árbitro do

Brasília

Brasília — “Eu vou ser o árbitro do pacto e da Constituinte”, garantiu o Presidente José Sarney a bordo do Boeing 737 da Presidência da República. Retornando de Goiânia onde, no sábado, lançou a proposta do pacto, comentou com entusiasmo: “temos que criar a mística da Constituinte e do respeito à Constituição”.

— O pacto político deve anteceder o pacto social, e o pacto global é necessário porque não é possível votar num dia a emenda Gastone Righi, no outro uma outra, depois uma terceira. É preciso um ordenamento, um entendimento, para não chegarmos à Constituinte discutindo miudezas —, defendeu Sarney.

Pronto

Sobre o cronograma para o estabelecimento do pacto, assegurou: “Estou pronto. Estou esperando para começar o processo já, amanhã (ontem) na conversa com o Ulysses Guimarães”: O Presidente, ao contrário da maioria das lideranças políticas, não acredita que a reforma partidária implique grandes modificações de imediato:

— Acredito que a reforma partidária não vai mudar as coisas agora. Os segmentos estão mais ou menos assentados e, pelo menos até 86, muitos não vão querer arriscar.

A nova Lei de Greve, revelou, está quase pronta e, chegará em breve ao Congresso. “O que temos no Brasil, com relação ao trabalho, são leis ultrapassadas no tempo e na ação. Em relação aos sindicatos, temos uma legislação de um estado autoritário. Então acontece que ninguém as leva a sério”, observou Sarney.

Satisfeito com a acolhida popular em Goiânia, o Presidente falou com empolgação sobre o pacto e a Constituinte: O povo entende tudo que está sendo proposto e responde de imediato. É o primeiro a se manifestar”.

— Não há problema. Vai tudo bem — respondeu Sarney.

Em seguida, voltou a falar sobre o pacto: “Por que não podemos sentar à mesa para conversar e nos entendermos? Podemos sim,

podemos fazer como fez a Espanha em Moncloa.”

O pacto é a ordenação — ressaltou — para um debate da sociedade, das suas prioridades. Sem isso, como já disse, podemos chegar à Constituinte sem ter ainda claro para todos quais são os problemas fundamentais e suas soluções possíveis.

Dívida

— E a dívida externa, Presidente. Qual é a posição de seu Governo?

— Credibilidade e respeitabilidade. Não vamos prometer, de forma alguma, o que não formos capazes de cumprir:

Em nome do princípio estabelecido pelo Presidente, o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, comunicou quarta-feira às lideranças do Congresso, reunidas em seu gabinete, que o Brasil não acietará uma norma que o FMI pretende impor, segundo a qual o de suprimimento de itens — do acordo para pagamento da dívida (implicará, automaticamente, seu cancelamento.

No avião presidencial, o assunto foi retomado: “Credibilidade e respeitabilidade é o princípio. Para nós e para eles. A dívida externa é um assunto sobre o qual ainda estamos fazendo um levantamento rigoroso. Temos que ter cautela.”

Um dos mais próximos auxiliares da Presidência acrescentaria, depois: “O Dornelles está estudando os acordos feitos pelos outros devedores, como o México e a Argentina, para ver onde podemos negociar em melhor condições” e justificaria a cautela:

— A cautela é realmente necessária. Os credores, principalmente dos Estados Unidos, têm a faca e o queijo na mão e já demos mostras de que não vamos nos submeter a qualquer coisa”.

ROBERTO FERNANDES

pacto político

— Foto de Wilson Pedrosa

segunda-feira, 20/5/85 □ 1.º caderno □ 3